SOBRAL PINTO

Foto: Divulgação

"... SUAS ATITUDES NÃO TINHAM NADA A VER COM CORAGEM, TINHA A VER COM A CORAGEM DE SE INDIGNAR."
Sobral Pinto

Heráclito Fontoura Sobral Pinto, mais conhecido como Sobral Pinto, nascido em Barbacena, Minas Gerais, em 5 de novembro de 1893, foi um grande jurista brasileiro e ferrenho defensor dos direitos humanos, especialmente durante a ditadura do Estado Novo e a ditadura militar instaurada em 1964.

Era um homem muito a frente de seu tempo e isso ficou claro em alguns casos notórios em que esteve envolvido, como quando, apesar de católico fervoroso (ia à missa todas as manhãs), aceitou defender Luís Carlos Prestes, que fora preso após o levante comunista de 1935, fato que chocou a conservadora sociedade brasileira da época. Muitas vezes, teve que usar de toda sua inteligência e perspicácia para fazer valer os direitos básicos do indivíduo, como no caso do alemão Harry Berger, que também fora preso e severamente torturado após o mesmo levante comunista de 1935, onde exigiu ao governo a aplicação do artigo 14 da Lei de Proteção aos Animais ao prisioneiro, fato bastante inusitado até os dias de hoje.

Embora tenha iniciado sua carreira como advogado na área de Direito Privado, acabou por se notabilizar como brilhante criminalista defensor de perseguidos políticos. No final de sua carreira como jurista, recusou convite do então presidente Juscelino Kubitschek para assumir um posto de ministro do Supremo Tribunal Federal, para que não supusessem que sua defesa da posse do presidente fosse movida por interesse pessoal.

Na fase da abertura política no início da década de 1980, participou das Diretas Já. Em 1983, causou sensação ao participar do histórico Comício da Candelária, no Rio de Janeiro, e defender o restabelecimento das eleições diretas para a presidência da República, lendo o Artigo Primeiro da Constituição Federal do Brasil.

Na esfera pessoal, Sobral Pinto passou por inúmeras dificuldades financeiras, devido a trabalhar gratuitamente em inúmeros casos. Mesmo assim, chegou a devolver um cheque em branco, enviado por um banqueiro que tinha sido seu cliente e ficou sabendo de seus problemas financeiros. Um homem de caráter e personalidade forte que podia ter sua vida resumida pelos seus corajosos atos e frases fortes como a que sempre dizia que: "... suas atitudes não tinham nada a ver com coragem, tinha a ver com a coragem de se indignar."

Este brasileiro extraordinário, um dos maiores juristas de nossa história e ferrenho defensor dos Direitos Humanos, faleceu no Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1991, aos 98 anos de idade.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Cardoso de Melo

Humano

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br